

«Santa Maria, Mãe de Deus, vós destes ao mundo a luz verdadeira, Jesus, vosso Filho – Filho de Deus. Entregastes-vos completamente ao chamamento de Deus e, assim, vos tornastes fonte da bondade que d’Ele brota. Mostrai-nos Jesus. Guiai-nos para Ele» (DCE 42).

Senhor, pela intercessão de Maria, mãe do vosso Filho, concedei a todos os homens que, no meio das provações desta vida, coloquem os seus corações onde se encontram as verdadeiras alegrias.

Quinto Mistério A coroação de Nossa Senhora, como Rainha do Céu e da Terra

Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça (Ap 12,1).

«“A minha alma engrandece o Senhor” (Lc 1,46), disse Maria por ocasião da visita a sua prima Isabel, exprimindo assim o programa da sua vida. [...] Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-se grande a si própria, mas engrandecer a Deus. É humilde: não deseja ser mais que a serva do Senhor» (DCE 41).

Dai-nos, Senhor, a graça de seguir o exemplo de Maria, nossa Mãe e rainha do Céu, na disponibilidade para Vos servir, na humildade e na fidelidade ao vosso projecto de amor para com a humanidade. Optando preferencialmente pelos mais fracos e aflitos, testemunhemos que as suas vidas são preciosas a vossos olhos e que só em Vós encontrarão realização plena e definitiva.

DCE – *Deus caritas est*. Carta encíclica (25 de Dezembro, 2005), sobre o amor cristão, de Bento XVI
RVM – *Rosarium Virginis Mariae*. Carta apostólica (16 de Outubro de 2002) sobre o Rosário, de João Paulo II
SS – *Spe salvi*. Salvos na Esperança. Carta encíclica (30 Novembro, 2007), sobre a esperança cristã, de Bento XVI.
CV – *Caritas in Veritate*. Carta encíclica (29 de Junho, 2009), sobre a caridade na verdade, de Bento XVI.
SD – *Salvifici doloris*. Carta apostólica (11 de Fevereiro, 1984), sobre o sentido cristão do sofrimento humano, de João Paulo II.
CEP – Conferência Episcopal Portuguesa, Nota Pastoral (12 de Novembro, 2009), *Cuidar da vida até à morte: contributo para a reflexão ética sobre o morrer*.

Texto disponível para descarregar em:
<http://www.leigos.pt/semanadavida/2010/index.html>

RECITAÇÃO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS GOZOSOS

(segunda-feira e sábado)

Primeiro Mistério

A Anunciação do Anjo à Virgem Maria

Maria disse ao anjo: “Como será isso, se eu não conheço homem?”. O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. [...] Maria disse, então: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,34-35.38).

Ao convite de Deus, Maria respondeu *Faça-se*. O primeiro passo do nosso encontro com Deus é depositar n’Ele toda a nossa confiança.

Senhor Jesus, que o vosso Espírito nos ajude a reconhecer os convites que Deus nos dirige e a aceitar, cheios de esperança, as alegrias e as tristezas, a saúde e o sofrimento, e, um dia, a nossa própria morte.

Segundo Mistério

A Visitação de Maria a Santa Isabel

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel (Lc 1,39-40).

Maria deixou tudo e correu a apoiar a sua prima Isabel, grávida em idade avançada. Maria dá-nos, assim, o exemplo de que devemos estar sempre prontos para ir ao encontro do próximo, respondendo aos impulsos que Deus põe nas nossas almas.

Senhor, dai-nos a graça de conseguir sempre corresponder com amor ao vosso convite à generosidade para com os mais idosos, com os doentes e com os desamparados.

Terceiro Mistério

O nascimento de Jesus em Belém

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens (Fl 2,6-7).

«Eu não posso ter Cristo só para mim. [...] A comunhão tira-me para fora de mim mesmo, projectando-me para Ele e, deste modo, também para a união com todos os cristãos. Tornamo-nos “um só corpo”, fundidos todos numa única existência. O amor a Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos: o Deus encarnado atrai-nos todos a Si» (DCE 14).

Espírito Santo, ajudai’-nos a viver a alegria do amor do Pai e da Luz de Jesus Cristo, no acolhimento generoso aos que mais sofrem.

Quarto Mistério

A apresentação de Jesus no Templo

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-n’O a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor [...]. Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão [...]. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus [...]. Simeão tomou-O nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação» (Lc 2,22.25.26.28-30).

«Maria e José manifestam o propósito de obedecer fielmente à vontade de Deus, rejeitando qualquer forma de privilégio. A vinda deles ao templo de Jerusalém assume o significado de uma consagração a Deus, no lugar da Sua presença. [...] Maria dá na realidade o verdadeiro Cordeiro, que deverá redimir a humanidade. [...] Por vontade divina, é a Mãe que dá Jesus aos homens» (João Paulo II, 14.12.1996).

Maria, nossa Mãe, fortalecei-nos na alegria da entrega, na coragem do testemunho e na generosidade do serviço aos irmãos.

Quinto Mistério

A perda e o encontro de Jesus no Templo

Sua mãe disse-Lhe: “Filho, por que nos fizeste isto?”. Ele respondeu-lhes: “Por que Me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?” (Lc 2,48-49).

Totalmente dedicado ao projecto do Pai, Jesus diz-nos: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai” (Mt 7,21-23). O Reino não se adquire nem se conquista, é Deus que vem no seu Filho completamente entregue para nós. A plenitude da nossa vida está na entrega ao Pai e ao seu projecto em favor da humanidade, por seu Filho Jesus Cristo.

Nenhum de nós vive para si mesmo, nenhum de nós morre para si mesmo (Rm 14,7). Senhor, nosso Pai, venha a nós o vosso Reino e seja feita a vossa vontade. Seja para Vós o nosso nascer e crescer, o nosso viver, o nosso morrer.

MISTÉRIOS LUMINOSOS

(quinta-feira)

Primeiro Mistério

O baptismo de Jesus no Jordão

Todo o povo tinha sido baptizado; tendo Jesus sido baptizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em Ti pus todo o meu agrado” (Lc 3,21-22).

existência humana, já que, numa perspectiva de fé, a realização plena e definitiva da pessoa só é possível na vida em Deus. O horizonte da eternidade valoriza e, ao mesmo tempo, relativiza a vida biológica de cada pessoa.

Senhor, ajudai-nos a perceber que o valor da vida humana não provém de critérios sociais, mas de uma dignidade própria do Homem que tem origem na bondade criadora de Deus Pai e no vosso amor salvífico.

Segundo Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu

Depois, levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevava-Se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante d’Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo a bendizer a Deus (Lc 24,50-53).

Jesus volta para o Pai. A sua Ascensão é a nossa esperança: tendo-nos precedido na glória, como nossa cabeça, para aí nos chama como membros do seu Corpo.

Senhor, nesta nossa peregrinação terrena, mostrai-nos o caminho para a plenitude da vida.

Terceiro Mistério

A descida do Espírito Santo

Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem (Act 2,1-4).

Antes do Pentecostes, tínhamos um grupo de discípulos com medo e sem coragem para o testemunho; depois da vinda do Espírito do Senhor ressuscitado, o mesmo grupo ultrapassa as limitações humanas e assume-se como comunidade de amor e partilha.

Concedei-nos, Senhor, que o vosso Espírito nos torne comprometidos e solidários; que sejamos capazes de transmitir aos doentes, principalmente aos que se encontrem em fase terminal, que a sua vida é sempre preciosa e valorizada.

Quarto Mistério

A Assunção da Santíssima Virgem ao céu

E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo (Ap 21,2).

Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor (Lc 1,45).

uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos” (Lc 23,26-28).

«Para se poder perceber a verdadeira resposta ao porquê do sofrimento, devemos voltar a nossa atenção para a revelação do amor divino, fonte última do sentido de tudo aquilo que existe. [...] Cristo introduz-nos no mistério e ajuda-nos a descobrir o “porquê” do sofrimento, na medida em que nós formos capazes de compreender a sublimidade do amor divino» (SD 13).

Senhor, neste mundo em que se torna tão difícil aceitar como parte da vida social um corpo martirizado pela dor, ensina-nos a respeitar profundamente o sofrimento e a cuidar com dedicação das pessoas doentes

Quinto Mistério

Jesus é crucificado e morre na Cruz

Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo: “Não és Tu o Messias? Salva-te a Ti mesmo e a nós também”. Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo que as nossas acções mereciam; mas Ele nada praticou de condenável”. E acrescentou: “Jesus, lembra-Te de mim, quando estiveres no teu Reino”. Ele respondeu-lhe: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,39-43).

«Cristo aproximou-Se do mundo do sofrimento humano, sobretudo pelo facto de ter Ele próprio assumido sobre Si este sofrimento. [...] É por meio deste seu sofrimento que há-de fazer com que o homem não pereça, mas tenha a vida eterna. [...] Por meio da cruz realizará a obra da salvação» (SD 16).

Senhor, que o vosso “sim” nos ajude a integrar o sofrimento e a morte como momento significativo da vida de cada um.

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(quartas e domingos)

Primeiro Mistério

A Ressurreição de Jesus

“Por que buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia, dizendo que o Filho do Homem havia de ser entregue às mãos dos pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia” (Lc 24,5b-7).

E, como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos voltarão a receber a vida (1 Cor 15,22). Esta visão crente da vida leva-nos a encarar com realismo os limites naturais da

Cumprindo o projecto de Deus, Jesus encarnou e identificou-Se com o homem, a fim de o levar à reconciliação com o Pai. O nosso Baptismo faz de nós discípulos, pois somos integrados na Igreja, chamados a uma vida de santidade e convidados a dar testemunho do amor de Deus.

Nós Vos pedimos, Senhor, que nos ajudeis a ser fiéis às promessas do Baptismo, para que consigamos sempre ser sinal da esperança e da alegria de ser filhos de Deus.

Segundo Mistério

A Revelação de Jesus nas bodas de Caná

Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho!»”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!” [...] Disse-lhes Jesus: “Enchei as vasilhas de água”. Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: “Tirai agora e levai ao chefe de mesa” (Jo 2,3-5.7-8).

Nas bodas de Caná, Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos, graças à intervenção de Maria, a primeira de entre os crentes (RVM 21). “Fazei o que ele vos disser”, diz-nos Maria, convidando-nos a seguir sempre a palavra do Senhor.

Santa Maria, Mãe da esperança, ensina-nos a crer e a amar. Guiai-nos no caminho para o Reino.

Terceiro Mistério

O anúncio do Reino de Deus

Jesus respondeu-lhes: “Ide contar a João o que vedes e ouvis: Os cegos vêem e os coxos andam, os leprosos ficam limpos e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa-Nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontra em mim ocasião de escândalo” (Mt 11,4-6).

Jesus anuncia que o Reino de Deus chegou e convida todos a acolher a Boa-Nova.

Mas sem conversão não há verdadeiro acolhimento do Reino de Deus. «Convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1,15) – a alegria do anúncio impele-nos para o desafio da conversão permanente.

Que não fechemos nunca o nosso coração aos sinais do Senhor e que saibamos sempre ser instrumentos fiéis do anúncio.

Quarto Mistério

A Transfiguração do Senhor

Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém. [...] E da nuvem veio uma

voz que disse: “Este é o meu Filho predileto: escutai-O” (Lc 9, 29-31.35).

Aos Apóstolos que não compreendiam que o Messias pudesse sofrer, ser rejeitado e morrer, o rosto resplandecente de Cristo manifesta a sua glória e anuncia a sua Ressurreição, enquanto Moisés e Elias falam da sua morte que iria acontecer. É este seu Filho que o Pai manda escutar.

Ajudai-nos, Senhor, a perceber que as súplicas de quem sofre, muitas vezes desejando terminar com a situação de dor, mais do que um desejo de morrer, são sobretudo o apelo a uma presença marcada pelo amor.

Quinto Mistério A instituição da Eucaristia

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo”. Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebei dele todos” (Mt 26,26-27).

«Dando graças e abençoando, Jesus transforma o pão: já não dá pão terreno, mas a comunhão consigo mesmo. Esta transformação, porém, quer ser o início da transformação do mundo, para que se torne um mundo de ressurreição, um mundo de Deus. Sim, trata-se de transformação: do homem novo e do mundo novo que têm início no pão consagrado, transformado, transubstanciado. [...] Através da encarnação de Jesus, através do seu sangue derramado, fomos atraídos para dentro duma consanguinidade muito real com Jesus e, conseqüentemente, com o próprio Deus. O sangue de Jesus é o seu amor, no qual a vida divina e a humana se tornaram uma só» (Bento XVI, 9.4.2009).

Senhor Jesus, ilumina os nossos corações e ajudai-nos a cumprir a missão da Igreja, sendo testemunhas da vossa Ressurreição.

MISTÉRIOS DOLOROSOS (terça e sexta-feira)

Primeiro Mistério A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Voltando para junto dos discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: “Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é débil”. Afastou-Se, pela segunda vez, e foi orar, dizendo: “Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade!” (Mt 26,40-42).

«A grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre. [...] Uma sociedade que não consegue aceitar os que sofrem e não é capaz de contribuir, mediante a compaixão, para fazer com que o sofrimento seja compartilhado e

assumido mesmo interiormente é uma sociedade cruel e desumana» (SS 38).

Ajudai-nos Senhor a estar atentos às necessidades dos irmãos que sofrem e ensinai-nos a reconhecer o vosso rosto no rosto de cada doente, tornando-nos assim instrumentos da vossa misericórdia

Segundo Mistério A Flagelação de Jesus

Pilatos replicou-Lhe: “Que é a verdade?”. Dito isto, foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: “Não vejo nele nenhum crime. Mas é costume eu libertar-vos um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”. Eles puseram-se de novo a gritar, dizendo: “Esse não, mas sim Barrabás!”. Ora Barrabás era um salteador. Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-l’O (Jo 18,38-40.19,1).

«O valor da vida humana não brota das valorizações que a sociedade atribui ou dos critérios que no momento são socialmente significativos, mas de uma dignidade prévia [...]. O suporte desta dignidade é a própria condição humana, que, para o cristão, tem origem na bondade criadora de Deus e no amor salvífico de Jesus Cristo» (CEP).

Senhor, ajudai-nos a reconhecer a falta de verdade nas nossas vidas e a ter coragem de lutar por um mundo mais verdadeiro e mais justo, onde reinem a vossa paz e o vosso amor.

Terceiro Mistério A Coroação de Espinhos

Depois, os soldados entreteceram uma coroa de espinhos, cravaram-na na cabeça e cobriram-na com um manto de púrpura; e, aproximando-se d’Ele, diziam-Lhe: “Salve! Ó Rei dos judeus!”. E davam-Lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse-lhes: “Vou trazê-l’O cá fora para saberdes que eu não vejo n’Ele nenhuma causa de condenação” (Jo 19,2-4).

«A pessoa humana tem para Deus um valor tão grande que Ele mesmo Se fez homem, para poder padecer com o ser humano, de modo muito real, na carne e no sangue, como nos é demonstrado na narração da Paixão de Jesus» (SS 39).

Nós Vos pedimos, Senhor, a conversão do coração dos homens, para que reconheçam a vida humana como direito inalienável e nunca como objecto sujeito à arbitrariedade do mais forte.

Quarto Mistério Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário

Quando O iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus. Seguiam Jesus